

**TRANSFORMAÇÕES PELO RIO TROMBETAS: TRANSIÇÕES
SOCIOESPACIAIS POR MEIO DA MINERAÇÃO NO BAIXO AMAZONAS
TRANSFORMATIONS THROUGH TROMBETAS RIVER: SOCIOESPACIAL
TRANSITIONS BY MINING ON THE LOWER AMAZON BASIN**

Nádile Juliane Costa de **Castro**¹

Este trabalho é fruto de uma pesquisa etnográfica realizada no município de Oriximiná, localizado no oeste do Estado do Pará. Tal construção faz parte de um ensaio fotográfico que visa identificar as mudanças espaciais e sociais nesta região, mas sobretudo, revelar aspectos peculiares que podem mudar as dinâmicas dos indivíduos.

Para entendimento do cenário é importante salientar que a fundação da cidade de Oriximiná nos registros oficiais decorre da data de junho de 1877, após anteriormente ocorrer expedição do rio Cuminá, afluente do Rio Trombetas, pelo padre José Nicolino de Sousa considerado fundador do município (Tocantins, 1894; Câncio, 2008).

Já a origem do nome Oriximiná possui diversas denominações e por isso se deve entender a construção da comunidade local. Iniciou-se denominada Uruá-Tapera ou Mura-Tapera, passando a freguesia de Santo Antônio de Uruá-tapera (1886), posteriormente como Vila de Oriximiná (1984) e finalmente município de Oriximiná (1934) (IBGE, 2016). A considerar sua primeira alcunha, “Uruá-Tapera”, participasse ser originário das comunidades indígenas existentes na região (Tavares, 2006). A palavra “Uruá” significa Planta borragnácia e “Tapera” é definida como aldeia abandonada ou casa em ruínas, e de origem Tupi (Bueno, 2016; Dicio, 2016).

Considerando a região em que se localiza este município, é notório que o rio e seus percursos são de grande relevância para a ocupação da região amazônica. Nesse seguimento, no século XX o território brasileiro percebeu a criação de núcleos urbanos advindos do processo de globalização, e neste cenário se inclui o Estado do Pará. Em

¹ Universidade Federal do Pará, Brasil

geral estes núcleos têm espaços planejados, efetivados e liderados pelo capital ligado ao setor de indústria e minério. Este cenário criou expectativas de modernização e desenvolvimento das áreas a serem exploradas em vários segmentos sociais, ideia essa que justificaria a implementação pelo Estado (Monteiro, 2005).

Regiões como do baixo amazonas se favorecem pela sua hidrografia. Assim sendo, a ocupação se estendeu ao longo dos rios e pelos afluentes em que havia possibilidade de escoamento da produção comercial. Logo, a projeção de ocupação ocorreu pela migração observada em função das condições pontuadas, assim como pelas etnias (indígenas) já existentes no local.

Para entender essa dinâmica, na construção desta pesquisa foram regatadas imagens do arquivo da Biblioteca Municipal, onde há vestígios da inserção do grande empreendimento minerador que iniciou suas atividades nos anos de 1970 (Figura 1 a 5). Contrapondo a estes vestígios, é realizada a uma comparação com o cenário atual após anos de atuação destes empreendimentos no local em estudo.



Figura 1: Trapiche municipal e municipais, década de 1970. Arquivo da Biblioteca Municipal de Oriximiná, PA.



Figura 2: Embarcação para transporte da bauxita, década de 1970. Arquivo da Biblioteca Municipal de Oriximiná, PA.



Figura 3: Rua frontal da cidade de Oriximiná sem asfaltamento (ano?). Arquivo da Biblioteca Municipal de Oriximiná, PA.



Figura 4: Embarcações na parte frontal da cidade de Oriximiná, anos 1980 Arquivo da Biblioteca Municipal de Oriximiná, PA.



Figura 5: Lago do *Iripixi* sem orla e edificações, década de 1990. Arquivo da Biblioteca Municipal de Oriximiná, PA.

As imagens aqui expostas representam a dinâmica observada pela inserção da cidade a margem do rio. Há uma conexão inserida na paisagem, e esta revela a construção de uma nova era nesta região. As grandes estruturas dos navios transportadores de carga de minério se conectam por suas atividades entre populares e nas linhas da paisagem (Figura 1). A conectividade neste caso revela o processo de transformação pelo registro visual, o que possibilita uma leitura geral, mas também individual. E ainda, poderá instigar a construir leituras do cenário de modo mais sonoro, assim como conectando o leitor com a imagem, seja pelo tempo e/ou circunstância.

Há também referências de vários grupos sociais expressadas pela própria indumentária. Os populares e trabalhadores do entorno das áreas de embarque e desembarque demonstram exatamente essa faceta com fortes evidências para trabalhadores braçais e ribeirinhos que vivem no entorno da cidade (Figura 4). Notoriamente, por ser um local de deslocamentos, há também múltiplas funcionalidades, entre elas a comercial, que resistem as mudanças provocadas pela elevação do nível do rio em tempos chuvosos (inverno amazônico) (Figura 4).



Figura 6: Vista sobre escadaria municipal e orla, edificadas e asfaltadas. Arquivo pessoal, 2017.

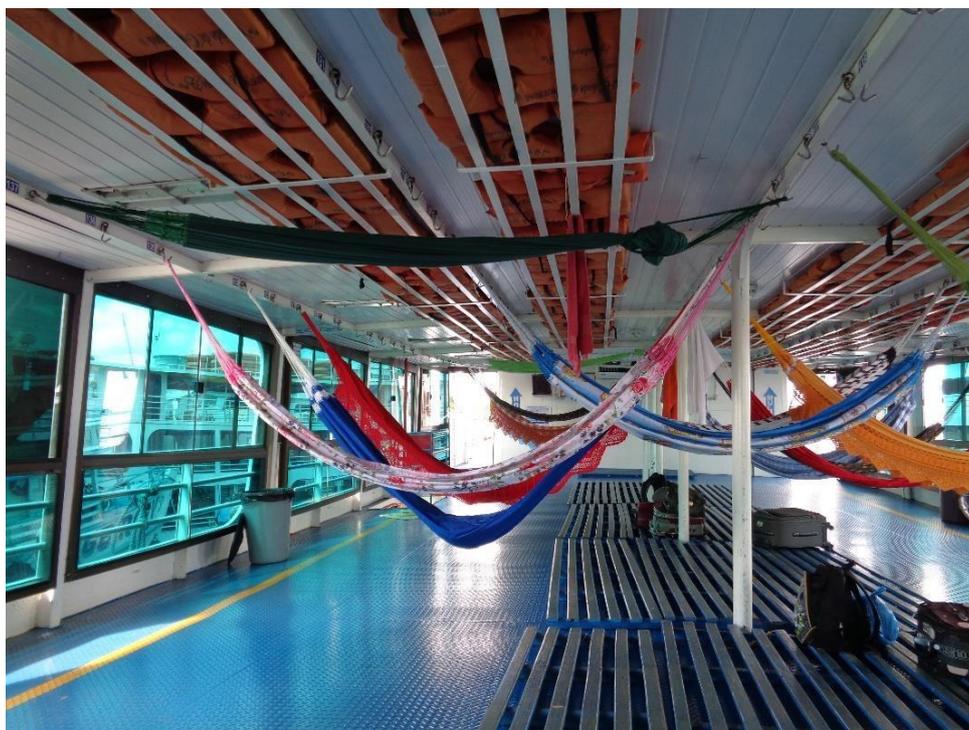


Figura 7: Atuais embarcações para transporte de passageiros e cargas, neste caso com modernizações como a refrigeração por ar-condicionado. Arquivo pessoal, 2017.



Figura 8: Atual paisagem e edificações da orla do Lago do Iripixi. Arquivo pessoal, 2017



Figura 9: Atual orla do Lago do Iripixi. Percebe-se a mudança da paisagem natural para a presença de edificações e pouca vegetação. Arquivo pessoal, 2017.

Atualmente as ruas e acessos antes permeados por paisagens naturais, são hoje resultados de ações de pavimentação, com breves resgates de jardinagem. Claramente toda a visão frontal da cidade mudou desde a Figura 2 em comparação com as

características observadas na Figura 9. Ainda há as grandes intervenções das navegações, mas estas receberam suporte de uma moderna orla. Nesse seguimento, as próprias embarcações têm se modernizado, oferecendo espaços com mais confortos (Figura 7).

Entre as localidades com uma das maiores mudanças visuais encontra-se o Lago do Iripixi que na Figura 5 ainda possuía uma paisagem natural. Esta é uma margem praiana localizada hoje em uma área urbana, com acesso por uma via intitulada com o mesmo nome do lago (Figura 8). Suas características atualmente apresentam-se direcionadas para de um balneário urbano, composto por um complexo de bares (Figura 9). Logo, há de se destacar a mudança do cenário, pela redução da região praiana, assim como da atividade pesqueira.

Como conclusão dos fatos apresento os versos de um poeta local sobre as paisagens e devastações da cidade de Oriximiná. Trata-se dos versos de “Minha terra, meu encanto” de Eliane Pereira Mourão:

Ouçó pássaros a cantar,
Anunciando um novo dia,
Meus olhos brilham ao ver
A aurora do amanhecer
Oh! Sol da liberdade
Seus raios me aquecem
E me encham de esperança Oh!
Chão onde vivo!

Quisera preservar-te
Das garras dos homens
Que só pensam em devastar-te Minha
terra! minha mãe!

Ferida pela ambição Não
chores!

Não lamentos!

Tamanha destruição.

Referências:

BUENO, Francisco da Silveira. Vocabulário tupi-guarani português. Gráfica Nagy, 1983.

CÂNCIO, Raimundo Nonato de Padua. O vocabulário popular de Oriximiná. Local: Editora Andrade, 2008. p. 96

DICIO. Significado de Uruá. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/urua/>: Acesso em 17/01/16.

IBGE. Estudos especiais: o Brasil indígena. Disponível em: <http://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena/lingua-falada>. Acesso em: 17/01/2016

MONTEIRO, Maurilio de Abreu. Meio século de mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 53, p. 187-207, 2005.

TAVARES, Joao Walter. Inventário cultural, social, político e econômico do município de Oriximiná. Andrade. 2006

TOCANTINS, Gonçalves. Rio Cuminá: Recordações. **Diário Oficial do Pará**, Belém, 2 dez. 1894.